

# Não é hora de mudar

## *Economia Brasil*

ANTONIO JESUS COSENZA

É preciso que seja dado um basta à idiosincrasia brasileira de curto prazo. O governo federal não deve ceder às pressões que são exercidas com base na "dita ausência de resultados" contra a inflação. Ora, pela primeira vez, com preços liberados, temos uma inflação de 20% ao mês e uma guerra no Golfo. Se isso não é resultado positivo a curto prazo...

Não é este o momento para mudanças de rumo nem para novos planos, mas para aprofundamento e implantação do que foi programado. O controle da base monetária precisa voltar a ser exercido com rigor. O déficit público não deve, sob nenhum pretexto, ameaçar. A privatização, apesar da Constituição, deve ser acelerada. A eficácia da máquina administrativa, apesar da Constituição, deve ser buscada. A reforma constitucional, apesar da Constituição, poderia ser antecipada.

Não há por que darmos marcha a ré. O clima é de incerteza internacional. Não devemos agravá-lo com incertezas domésticas pois o empresário precisa investir e, para isso, há necessidade de alguma segurança. Há de se impedir os rumores e as especulações maldosas pois produzem "inflação defensiva" — aumentos antecipados de preços para proteção psicológica das margens.

Os desmentidos devem ser imediatos e oficiais, tanto interna como externamente. Como em qualquer empresa; quando um rumor ameaça a imagem corporativa deve ser feito um comunicado interno em linguagem coloquial e não burocratizada. Além disso, to-



ESTADO DE SÃO PAULO  
30 JAN 1991

dos os supervisores de equipes devem ser instados a se reunir com os seus respectivos times e a transmitir correta e diretamente a verdadeira versão dos acontecimentos. Adicionalmente, a imprensa precisa ser convocada coletiva e individualmente para ter um briefing do assunto e anúncios devem ser publicados, sem autopromoções, somente com os fatos e com os números. Não há espaço para indecisão.

A transparência é a melhor política, como a rápida atitude tomada pelo governo federal com medidas preventivas de um possível agravamento da situação no Golfo. Há os críticos que dizem ter o governo reagido despropositadamente. Esses nunca planejaram com base em cenários, ou nunca planejaram, simplesmente.

Podemos não concordar com alguns procedimentos do governo, alguns ostentatórios e, por isso, atentatórios ao bom senso, mas não podemos negar o nosso apoio. Devemos dar um não à indexação, um não ao congelamento, um não ao famigerado controle de preços.

A tecla de retrocesso não existe nessa máquina. Devemos aguardar os resultados a longo prazo e não precipitar o caos. A inflação brasileira tem um componente psicológico arraigado no comportamento das pessoas. Praticamente todas as gerações nunca viveram numa economia estável.

Esse aspecto comportamental não desaparece a curto prazo. Uma mudança de hábitos, de postura, leva tempo para ser trabalhada adequadamente. Sejam menos ansiosos, mais positivos e mais cooperativos.

□ Antonio Jesus Cosenza é professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP)